Há um ano, o Papa mostrava, em Fátima, que a Igreja não pode ser indiferente aos mais frágeis



Há um ano, o Papa mostrava, em Fátima, que a Igreja não pode ser indiferente aos mais frágeis

A 5 de agosto de 2023, o Papa Francisco proferia, na Capelinha das Aparições, as palavras que marcariam a sua vinda a Portugal no contexto da JMJ: “Todos, todos, todos”.

Numa visita-relâmpago a Fátima, o Papa Francisco deixou palavras e gestos que o tempo não deixa erodir. A 5 de agosto do ano passado, no contexto da Jornada Mundial da Juventude, o Santo Padre veio à Cova da Iria rezar na companhia de jovens com deficiência e de jovens reclusos.

Na memória de todos permanecem as palavras que usou para se referir à inclusão dos mais frágeis e os momentos de interação que com eles manteve.

Naquele 5 de agosto, domingo, ainda não tinham batido as 9h00, já o Sumo Pontífice percorria o Recinto de Oração do Santuário, acenando aos fiéis, beijando e benzendo muitas crianças a partir do papamóvel.

Na Capelinha das Aparições rezou, durante alguns minutos, junto à Imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. Milhares de peregrinos acompanharam-no, em silêncio, nesse momento de recolhimento. Acompanharam igualmente a recitação do terço,

marcada pela participação de duas jovens com deficiência, em dois dos mistérios. Emília Henzel recitou em polaco e Samantha Numerato em italiano.

Na configuração da Capelinha das Aparições, o Santo Padre encontrou a analogia perfeita para expressar a ideia de inclusão a que vinha dando destaque: “A Capelinha onde nos encontramos constitui uma bela imagem da Igreja, acolhedora, sem portas. A Igreja não tem portas, para que todos possam entrar. E aqui podemos insistir também no facto de que todos podem entrar, porque esta é a casa da Mãe, e uma mãe tem sempre o coração aberto para todos os seus filhos, todos, todos, todos, sem excluir nenhum”.

Em Fátima, os gestos e as palavras do Papa Francisco convergiram para a necessidade de a Igreja vencer a indiferença, atender à fragilidade humana e empenhar-se na inclusão de todos.

À saída da Capelinha das Aparições, fez questão de saudar os jovens reclusos, doentes e portadores de deficiência que com ele tinham rezado.

No editorial de setembro do jornal *A Voz da Fátima*, o reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, sublinhava “a atitude de acolhimento e carinho do Papa para com aqueles jovens”, acrescentando que “estes gestos, no coração do Santuário, confirmam Fátima como mensagem e lugar de esperança ao proporcionar sentido para a experiência da fragilidade humana”.

---

www.fatima.pt/pt/news/ha-um-ano-o-papa-mostrava-em-fatima-que-a-igreja-nao-pode-ser-indiferente-aos-mais-frageis-